

América Latina e os Impactos Estruturais ocasionados pela Covid-19

Latin America and the Structural Impacts caused by Covid-19

Paulo Maurício do Nascimento¹

¹ Mestrando em História, com ênfase em História da África, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (2020). Pesquisador do *Áfricas*: grupo interinstitucional de pesquisa (UERJ-UFRJ). Bacharel em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (2019). p.mauricio30@hotmail.com.

Resumo: Este artigo tem como propósito desenvolver um conciso estudo em relação aos impactos estruturais, na América Latina, ocasionados pelos efeitos da pandemia da Covid-19. A pandemia vem provocando desdobramentos que transcendem as questões de âmbito epidemiológico, provocando impactos nas esferas econômicas, políticas, culturais e sociais. Investigaremos as iniciativas adotadas por alguns governos e os respectivos resultados. A Covid-19 pode ser classificado entre uma das maiores ameaças da contemporaneidade ou possivelmente histórica.

Palavras-Chave: Covid-19; Pandemia; Impactos; Estruturais; América Latina.

Abstract: This article aims to develop a concise study in relation to the structural impacts in Latin America, caused by the effects of the Covid-19 pandemic. The pandemic has been causing developments that transcend issues of epidemiological scope, causing impacts in the economic, political, cultural and social spheres. We will investigate the initiatives taken by some governments and their results. Covid-19 can be classified as one of the greatest threats of contemporary or possibly historical.

Keywords: Covid-19; Pandemic; Impacts; Structural; Latin America.

Artigo recebido em 13/09/2020 e aceito em 20/11/2020.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é procurar deslindar os possíveis impactos estruturais ocasionados pela Covid-19 na América Latina. Delimitamos nossa pesquisa no período: de 31 de dezembro 2019 a 12 de maio de 2020, e o lançamos com a seguinte indagação: o que vem a ser a Covid-19?

A Covid-19 é a denominação dada pela OMS - Organização Mundial da Saúde, em fevereiro de 2020, ao novo vírus (Sars-Cov-2) pertencente ao grupo Corona vírus – grupo viral conhecido desde meados de 1960 - que provoca infecções respiratórias em seres humanos e animais. As razões da mutação que favoreceram o surgimento do novo vírus ainda são desconhecidas pela ciência, ainda são especulativas. Outras variações do Corona vírus são de domínio da comunidade científica, entre as quais: Sars-Cov e Mers-Cov. Ambos chegaram

aos humanos por contato com animais: no caso do vírus Sars-Cov, através dos gatos e do vírus Mers-Cov, através dromedários, respectivamente².

Os primeiros registros de casos da Covid-19 foram na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, com população estimada em torno de 11 milhões de habitantes. Em 31 de dezembro de 2019 as autoridades chinesas notificaram o surgimento de uma desconhecida pneumonia à OMS, levando-a emitir o primeiro alerta a respeito do vírus.

A Organização Mundial da Saúde, em 30 de janeiro de 2020, declara a existência de um surto, seu grau de gravidade e o classifica de emergência internacional. Em 11 de março de 2020, o surto da Covid-19 foi caracterizado como uma pandemia pela OMS. Em 24 de abril, a pandemia já havia alcançado aproximadamente 185 países, com alguns milhões de casos confirmados e centenas de milhares de vítimas fatais.

As peculiaridades da Covid-19, o classifica como uma das maiores ameaças da contemporaneidade, sendo as seguintes:

- 1) Acentuada capacidade de disseminação e contaminação;
- 2) Velocidade com que atingiu todos os continentes;
- 3) Capacidade do desenvolvimento, em curto espaço de tempo, de insuficiência respiratória grave e diversas complicações clínicas aos pacientes;
- 4) Inexistência de tratamento específico;
- 5) Indisponibilidade de medicamentos e vacinas específicos

IMPACTOS GERAIS

A pandemia provocada pela Covid-19 direciona a um cenário inédito e um complexo desafio. A pandemia transcende as questões epidemiológicas, impactando questões sociais, econômicas, envolvendo inclusive questões no âmbito político. Em razão da inexistência de um tratamento, vacina e medicamentos específicos, contribuindo à disseminação do vírus, as autoridades chinesas adotam como medida, o isolamento social, em Wuhan, local de origem do surgimento do vírus. O isolamento social é uma medida de caráter extremo, que aponta a

² OMS: Organização Mundial da Saúde: é uma agência especializada em saúde, fundada em 07 de abril de 1948 e subordinada à ONU – Organização Mundial das Nações Unidas. Sua sede é em Genebra, na Suíça. O atual diretor-geral è, desde de 2017, o etíope Tedros Adhanom. A OMS tem suas origens nas guerras do fim do século XIX.

possibilidade de consideráveis alterações nas conjunturas sociais dos países³. Uma das medidas de isolamento são as denominadas quarentenas⁴.

O isolamento social, no tocante à economia, provoca a redução das atividades econômicas - caracterizadas pela constrição dos fluxos produtivos, de serviços, do comércio e do consumo – acarretará perdas significativas que indicam a possibilidade de grandes impactos sociais.

Quanto os aspectos sociais, em razão da redução das atividades econômicas, percebemos o crescimento de desemprego; as atividades dos trabalhadores informais estão sendo atingidas acentuadamente; cresce a vulnerabilidade das camadas sociais menos favorecidas, expondo-se à fome e à precariedade dos sistemas públicos de saúde de inúmeros países.

CONDUTAS ADOTADAS POR ALGUNS PAÍSES ATINGIDOS PELA COVID-19

Como já mencionamos, o surto da Covid-19 foi classificado como pandemia pela OMS em 11 de março de 2020. Essa pandemia revela um grande desafio – sua capacidade de disseminação. Comparada à pandemia do vírus H1N1 de 2009, é quase o dobro, a sua capacidade de contágio, segundo a OMS. Enquanto o H1N1 era capaz de infectar de 1,2 a 1,6 pessoas, o índice para a Covid-19, que varia de local para local, gira em torno de 2,79 pessoas.

Essa realidade conduz governos a decisões significativamente distintas: enquanto países como Coreia do Sul, Portugal, Alemanha, Argentina e Paraguai adotam o fechamento de suas fronteiras e a implantação do isolamento social, obtendo resultados satisfatórios no controle da pandemia, favorecendo um baixo número de contágios e vítimas fatais, governos como Itália, Espanha, Reino Unido e Brasil, por exemplo, subestimam a potencialidade do vírus, postergando ações efetivas, provocando resultados extremamente desastrosos, marcados por números expressivos de contaminação e de vítimas fatais. As providências tardias dos países citados anteriormente acarretam graves consequências:

1) Sobrecargas dos Sistemas de Saúde: falta de leitos hospitalares; insuficiência de Unidades de Terapias Intensivas (UTI); insuficiência de insumos hospitalares, desde aparelhos, como respiradores mecânicos à matérias-primas e produtos; insuficiência de Equipamentos de

³ Conjuntura social: é a configuração, organização, combinação ou concorrência de acontecimentos ou eventos num dado momento.

⁴ Quarentena: reclusão de indivíduos ou animais sadios pelo período máximo de incubação da doença, contado a partir da data do último contato com um caso clínico ou portador, ou da data em que esse indivíduo sadio abandonou o local em que se encontrava a fonte de infecção.

Proteção Individual (EPI); indisponibilidade de profissionais capacitados suficientes;⁵

2) Acentuado impacto do contágio às populações - até a data 12 de maio de 2020, a OMS apresentou oficialmente, isto é, casos confirmados, os seguintes números:

- a. Estados Unidos: contaminados: 1.416.258 - vítimas fatais: 85.813;
- b. Brasil: contaminados: 255.368 – vítimas fatais: 16.856;
- c. Reino Unido: contaminados: 236.711 – vítimas fatais: 33.998;
- d. Espanha: contaminados: 231.606 – vítimas fatais: 27.709;
- e. Itália: contaminados: 225.886 – vítimas fatais: 32.607

Em consequência dos resultados em relação aos posicionamentos iniciais dos governos exemplificados, os mesmos redirecionam – com exceção do Brasil, em que trataremos adiante- suas condutas alinhando-se às medidas protocolares da OMS em combate a Covid-19, como o isolamento social. As afirmações de Amarílis Busch Tavares nos permitem uma inserção no contexto: Com efeito, medidas quarentenárias, com diversos graus de restrição, assumiram um papel fundamental no combate à pandemia e suas consequências, ainda que isso tenha um impacto sobre as economias e mercados de trabalho, trazendo à tona discussões sobre segurança alimentar, combate à desigualdade e proteção de grupos vulneráveis especialmente afetados pela pandemia.

O prolongamento da crise constitui um desafio não somente aos sistemas de saúde, mas aos de proteção social, na medida em que mais pessoas ficam desempregadas e trabalhadores informais passam a ter suas atividades restringidas. Particularmente isso pode ser um problema ainda maior na América Latina, em virtude do ponto de partida da região, que vinha crescendo abaixo da média global, e das políticas recentes de austeridade fiscal, que reduziram de forma acentuada o gasto público em políticas sociais. (TAVARES: 2020, p.112)

Os impactos da pandemia - revela uma fragilidade nas sociedades - que podem ser entendidos como consequência da ausência de uma política de investimentos, a longo prazo, em necessidades básicas, principalmente na saúde, como na América Latina⁶.

AMÉRICA LATINA – ASPECTOS GERAIS

⁵ Insumos hospitalares: matérias-primas, produtos e equipamentos utilizados em todos os setores de uma unidade hospitalar.

⁶ América Latina: é uma região do continente americano que compreende todos os países localizados a partir do México em direção ao sul, compreendendo um total de trinta e três países independentes, que são todos os países.

Historicamente, a América Latina é marcada pelo subdesenvolvimento; pela industrialização tardia e dependente de capital externo; pelas graves e acentuadas desigualdades sociais e; em certa medida, pela instabilidade política. Nos aspectos sociais, predomina-se a má distribuição, a acentuada concentração e o difícil acesso à renda; aos recursos produtivos, como a terra; aos bens, em seus diversos aspectos e serviços; ao emprego; os desafios que envolvem a qualidade e o acesso da educação, fundamentais à cidadania e na formação de mão de obra qualificada; e saúde pública. A vulnerabilidade das camadas sociais menos favorecidas, marcada pela alta taxa de populações abaixo da linha da pobreza, entre inúmeras questões.

Tratando das questões voltadas à economia, a América Latina ocupa uma posição periférica – dialogando com o conceito de *sistema-mundo* de Immanuel Wallerstein.⁷ O setor primário: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça é predominante na América Latina. Brasil, Argentina, Chile e México, destacam-se no setor secundário (indústria). Na extração de petróleo merecem destaques a Venezuela, Brasil, Argentina, Colômbia, Equador e México. O setor terciário (serviços) foi o que mais cresceu nas últimas décadas na maioria dos países da América Latina. O Brasil, México e Argentina são responsáveis por cerca de 75% do Produto Interno Bruto (PIB) da América Latina.

A América Latina passa por um processo de transformações marcantes a partir da primeira metade década do século XXI em razão dos aspectos do sistema econômico internacional – exemplificando a corpulenta dependência dos países centrais – o crescimento econômico recente da China provoca uma reconfiguração no comércio mundial em razão da necessidade de acesso à matérias-primas, como as *commodities* e produtos agropecuários – principais produtos de exportação da América Latina - a internacionalização das empresas chinesas e sua adesão à Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2001⁸. A aceleração do crescimento da América Latina acarreta significativas alterações sociais, como o a redução da taxa de desemprego e aumento da participação feminina no mercado de trabalho. Esse crescimento se manteria até o final da década de 2010.

⁷ Immanuel Maurice Wallerstein foi um sociólogo estadunidense, mais conhecido pela sua contribuição fundadora para a teoria do sistema-mundo. Ver: WALLERSTEIN, I. Análises dos sistemas-mundos como movimento do saber. In: VIEIRA, P.A, LIMA VIEIRA, R, & FILOMENO, F.A. (Org.). O Brasil e o capitalismo histórico: passado e presente na análise dos sistemas-mundo. São Paulo: Cultura Acadêmica Ed., pp.17-28.

⁸ Commodities: são matérias-primas básicas como milho, dólar, boi, café, petróleo, ouro e outras. Sua principal característica é ser processada, sendo utilizada na produção de maior valor agregado.

Os ciclos de avanços e retrocessos são recorrentes na América Latina, contribuindo a uma determinada vulnerabilidade. A globalização - em todos os seus aspectos e desdobramentos - envolve a região numa série de desafios, em razão dos constantes processos de transformações nas conjunturas mundiais. Apesar de seu empenho, dinamismo, a América Latina esbarra numa série de adversidades para o seu desenvolvimento, marcada por amplas e heterogêneas desigualdades estruturais.

AMÉRICA LATINA E A COVID-19 (ESTUDO DE CASOS)

A América Latina é uma região composta por trinta e três países, a contar pelo México, na América do Norte, passando pelos países caribenhos, América Central e América do Sul. A América Latina é uma região dotada de similaridades e contrastes nos mais diversos aspectos: naturais, sociais, econômicos e políticos. Tratando do fenômeno da pandemia da Covid-19, foram diversas as medidas tomadas pelos governantes de seus respectivos países, com desdobramentos significativamente distintos. Elegemos alguns desses trinta e três países para analisarmos suas respectivas relações com a pandemia da Covid-19 - com destaque ao Brasil - os impactos e o possível cenário pós- pandemia para a região.

1-Brasil

É numa conjuntura protofascista, norteadada pela destruição das políticas públicas e sociais, que nos deparamos com o fenômeno Covid-19, no Brasil.⁹ Jair Messias Bolsonaro, eleito presidente do Brasil, em 2018, num período de crescimento da ultradireita em todo mundo, inclusive na América. Tomamos alguns exemplos da ascensão da ultradireita ao poder na Europa e na América: na Polônia, em 2015 o Partido Lei e Justiça vence as eleições – em razão de algumas alterações políticas, desde 2017, Mateusz Morawiecki assume o posto de 1º Ministro; na Espanha, em abril de 2019, o Vox (Partido Nacional Conservador) vence as eleições e Adolfo Suárez é eleito 1º Ministro. Na América Latina tomamos como exemplo a ascensão do centro-ultradireita com a eleição do presidente Martin Vizcarra, em março de 2018, através do Partido Peruanos Por el Kambio e findando nossos exemplos, citamos a eleição de Andrés Manuel Lopez Obrador, no México, em 2018, através do Partido Movimento Regeneração Nacional.

⁹ Protofascista deriva do conceito Protofascismo: pode ser entendido como determinados aspectos sociais, políticos e ideológicos do nazifascismo, que podem estar presentes, parcialmente ou na sua plenitude, conforme a situação política, inclusive na atualidade, e no Brasil.

Enquanto a pandemia se expande pelo mundo de forma inusitada e avassaladora com resultados extremamente catastróficos, além das orientações apresentadas pela OMS, o presidente Jair Messias Bolsonaro adota uma retórica negacionista quanto à gravidade da doença. O mesmo torna-se a própria personificação dos interesses do neoliberalismo. As determinações das maiores autoridades científicas e com o próprio exemplo das medidas tomadas por países que obtiveram resultados satisfatórios, Jair Messias Bolsonaro desqualifica a potencialidade da Covid-19, a tratando como uma “gripezinha”¹⁰.

Em razão da inexistência de uma vacina, medicamentos e tratamentos específicos ao combate à pandemia e sua alta capacidade de disseminação, as autoridades científicas entendem que medidas extremas se faz necessário como: o isolamento social; entre as quais, medidas quarentenárias; a paralisação das atividades econômicas; restrição de direitos individuais; contenção da mobilidade pública; e fechamento das escolas. A implementação de tais medidas acarretará acentuadas desestruturas sociais. Resistindo aos resultados positivos de outros países e as determinações científicas, que apontam a necessidade do isolamento social, Jair Messias Bolsonaro defende a não paralisação das atividades econômicas, defendendo o isolamento vertical (em que os idosos e grupos de risco mantenham-se em quarentena), enquanto a faixa etária que compõe a mão de obra ativa permaneça em atividade. Entendemos que o posicionamento do presidente da república representa os conceitos da *necropolítica neoliberal*. Em nosso entendimento, esse sistema divide a sociedade em excluídos e incluídos: desconsidera os primeiros e atemoriza os segundos para perpetuar e aumentar o poder e a riqueza dos privilegiados. Em que consiste a *necropolítica neoliberal*: os corpos que não são rentáveis para o capitalismo neoliberal, que não produzem nem consomem, são deixados para morrer¹¹.

Despreocupado com um plano nacional de ao enfrentamento da Covid-19, as ações do presidente da república são centralizadas somente para retomada econômica, colocando em risco a saúde nacional diante de uma crise viral, a qual não se tem certeza sobre a dimensão, dentro de um país com tamanha desigualdade e carências. Carente de um plano coordenado

¹⁰ Neoliberalismo: doutrina, desenvolvida a partir da década de 1970, que defende a absoluta liberdade de mercado e uma restrição à intervenção estatal sobre a economia, só devendo esta ocorrer em setores imprescindíveis e ainda assim num grau mínimo.

¹¹ Necropolítica Neoliberal: As políticas neoliberais são políticas de morte. Não tanto porque os governos nos matam com sua polícia, mas porque deixam morrer pessoas com suas políticas de austeridade e exclusão. Tal conceito surge a partir do conceito de *necropolítica* desenvolvida pelo filósofo e historiador camaronês Achille Mbembe.

pelo governo federal coube às secretarias estaduais e municipais desenvolverem seus próprios projetos, orientados por cientistas brasileiros e pela OMS.

O Estado de São Paulo torna-se o epicentro da pandemia. A primeira morte da Covid-19 ocorre na capital em 14 de março. Com o avanço da disseminação da pandemia, o governador João Dória inicia medidas restritivas, e baixa o Decreto Estadual nº 64.881, em 22 de março de 2020, determinando o isolamento social, em que favorece, entre outras medidas, a paralisação de inúmeras atividades econômicas; fechamento das escolas; e restrição de circulação.

Prefeituras também adotaram medidas de isolamento social, como a prefeitura da cidade de São Paulo, através do Decreto Municipal nº 59.298, em 23 de março de 2020, baixado pelo prefeito Bruno Covas. As ações tomadas pelo governador de São Paulo e pela prefeitura da cidade de São Paulo provocaram reações de repúdio por parte do presidente Jair Messias Bolsonaro. Em 12 de maio de 2020, o Estado de São Paulo apresentava como números oficiais 47.719 de infectados e 3.949 vítimas fatais, tendo a primeira morte confirmada em 14 de março.

Por meio do Decreto Estadual nº 46.966, em 11 de março de 2020, o governador do Estado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, determina o isolamento social, provocando também reações adversas por parte do presidente da república. O prefeito Marcelo Crivella em 21 de março de 2020, também baixa medidas restritivas à cidade do Rio de Janeiro, através do Decreto nº 47.282. Em 12 de maio o Estado do Rio de Janeiro apresentava 18.486 infectados e 1.928 vítimas fatais, tendo como primeiro caso fatal registrado em 25 de março.

Finalizando o estudo de caso relacionados aos estados brasileiros, trataremos do Estado do Ceará, que também apresenta números consideráveis consequentes dos efeitos da pandemia. Considerado o terceiro estado a sofrer os efeitos da Covid-19, em 16 de março, o governador Camilo Santana baixa o isolamento social através do Decreto Estadual 33.519. Em 15 de março foi registrado o primeiro caso fatal no estado, e até a conclusão deste trabalho, o estado apresentava 18.400 infectados e 1.280 vítimas fatais.

Em razão do aumento significativo da disseminação da Covid-19, caracterizando uma emergência de saúde pública, e mesmo se posicionando contrariamente à comunidade científica, o presidente Jair Messias Bolsonaro atribui ao ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta, a condução do combate à pandemia. A Portaria 356 – 11 de março estabelece as medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional.

Uma das determinações incluía o isolamento de pessoas sintomáticas ou assintomáticas com o objetivo de evitar a propagação da infecção e transmissão.

As medidas necessárias para contenção da disseminação do vírus, de acordo com as orientações da OMS e o ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta, incluiu isolamento social, o auto isolamento de trabalhadores e consumidores; paralisação das atividades econômicas, fechamento de fábricas, lojas e serviços; a proibição de atividades esportivas; e de entretenimento.

O presidente é crítico aberto do isolamento, sob o argumento de que a economia não deve ser abalada em razão dos meios apresentados ao combate à epidemia, sendo, portanto, contrário à paralisação das atividades. Jair Messias Bolsonaro defende o isolamento vertical – como esclarecido anteriormente. Essa medida, segundo as autoridades científicas, não impede a propagação do vírus e nem protege os grupos vulneráveis. Alguns países citados anteriormente retardaram pôr em prática as determinações da OMS e tiveram como resultado o colapso de seus sistemas de saúde. A Covid-19 é dotada de uma alta capacidade de contágio, não favorecendo o atendimento a todos que necessitam de assistência médica, provocando um elevado número de contaminação e alto grau de letalidade.

O então ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta, conduz as medidas de enfrentamento à pandemia da Covid-19 alinhado-se às condutas da comunidade científica internacional, ratificando a necessidade do isolamento social, visando o impedimento do colapso do sistema público de saúde, no caso o SUS, e privado, tendo como propósito a preservação da vida de um número incalculável de cidadãos. Os estados do Rio de Janeiro e São Paulo são os precursores nas medidas quarentenárias, acirrando a rivalidade entre o presidente e os governadores, em que o primeiro, insiste em seu posicionamento necropolítico neoliberal. A conduta plangente do presidente Jair Messias Bolsonaro, é a sua escolha pela politização diante da gigantesca e inusitada ameaça que representa a Covid-19, subestimando e desrespeitando tanto as determinações da OMS, quanto do próprio Ministério da Saúde. Apresentamos alguns fatos que evidenciam a politização, por parte do presidente, da pandemia:

- 1) Discursos que minimizam a potencialidade da Covid-19;
- 2) Culpa a mídia como propagadora de informações desmedidas sobre a pandemia provocando “histeria” na sociedade;
- 3) Desrespeita as medidas de isolamento, promovendo aglomeração de seus apoiadores;
- 4) Não faz uso publicamente de máscara de proteção;

- 5) Promove o uso dos medicamentos: *Hidroxicloroquina* e *Cloroquina*, sendo sua eficácia questionável pelas principais instituições científicas mundiais;
- 6) Discursos ofensivos aos governadores e prefeitos que seguem as determinações do Ministério da Saúde;
- 7) Desqualifica publicamente o posicionamento e a condução da pandemia por parte do ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta;
- 8) A condução do ministro da saúde à pandemia é aprovada por 76,2% da população, enquanto a reprovação das condutas do presidente gerava em torno de 62,4%.

Esse cenário de embates não contribui com uma política unificada de combate à pandemia. A condução da pandemia por parte do ministro da saúde resulta em 76,2% de aprovação, enquanto à do presidente gerava em torno 37,6%. O índice de aprovação social na direção do combate a Covid-19, gera uma significativa visibilidade ao ministro Luiz Henrique Mandetta, que conseqüentemente traz insatisfação ao presidente em relação às suas pretensões políticas. Essa convergência de fatos culmina na demissão em 16 de abril. Em 17 de abril é nomeado ministro da saúde, Nelson Luiz Sperle Teich – médico oncologista, consultor em saúde e empresário. A nomeação de Teich é entendida, não apenas como uma medida política por parte do presidente, mas um possível retrocesso no combate à pandemia, em razão da ausência, por parte de Teich, do conhecimento do funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Enquanto o governo federal permanece com a politização da pandemia, onde o presidente da república, visando exclusivamente às questões da economia, responsabiliza governadores e prefeitos as consequências impostas pela Covid-19, o país segue com a proliferação do vírus, provocando alto índice de contágio e de vítimas fatais em razão do colapso do sistema de saúde.

A paralização das atividades econômicas, agrava a vulnerabilidade de milhões de brasileiros em estado de desemprego, dos autônomos, micro e pequenos empreendedores, dentre outros. Esse cenário mobiliza ações efetivas, principalmente por parte dos parlamentares. Por medida dos Deputados Federais é redigida a Lei nº 13.982/2020 sancionada em 02 de abril, promovendo o *Auxílio Emergencial* em três parcelas de R\$ 600,00 a segmentos sociais pré-definidos. Também foi instituído programa de fortalecimento às pequenas e microempresas; a desoneração da folha de pagamento de empresas e a concessão

de empréstimos para o setor privado para a quitação da folha de pagamento no período também de três meses, através da Lei nº 13.999/2020 (Pronampe – Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), sancionada em 18 de maio, de autoria do Senador Jorginho Mello (PL-SC).

Nos parece claro que em razão da politização - do fenômeno da Covid-19 – o Brasil caminha em direção a uma calamidade sanitária, apresentando no período abordado deste trabalho 178.214 contaminados, 12.461 vítimas fatais e ocupando o 6º lugar na escala epidêmica mundial.

2-Argentina

Seguindo um sentido oposto ao Brasil, o governo argentino optou imediatamente por medidas extremas, isto é, o isolamento social e fechamento das fronteiras para o enfretamento da Covid-19. Em 20 de março, o presidente Alberto Fernández lançou um decreto proibindo a mobilidade da população, exceto em casos de primeira necessidade ou emergenciais.

A circulação é permitida mediante autorização prévia, como funcionários públicos e outros profissionais que precisam exercer atividades presenciais. O governo adotou uma severa fiscalização, resultando números satisfatórios: 6.563 contaminados e 319 vítimas fatais.

3-Paraguai

O número de contaminados pela Covid-19, no Paraguai, também é bem menor que no Brasil, por consequência direta na decisão adotada pelo governo em 10 de março. O país decretou uma quarentena obrigatória e paralisou as atividades não essenciais e fechou as fronteiras do país três dias após o registro do primeiro caso oficial da Covi-19, em 07 de março, em território paraguaio. A maioria dos casos foi registrada na capital. Assunção, região mais populosa do país e seguida pelo Alto Paraná, na fronteira com o Brasil. No período analisado o país computava 368 contaminados e 16 vítimas fatais.

4-Costa Rica

A política adotada pelo país é o isolamento social a partir dos primeiros casos, sendo o primeiro registrado em 06 de março. Autoridades sanitárias da Costa Rica ordenaram o fechamento dos estabelecimentos comerciais e as mais diversas atividades econômicas. Uma das determinações do ministro da saúde, Daniel Salas, que a população viaje ao exterior em

casos de extremas necessidades. O sistema de saúde do país já foi muito fragmentado, mas as reformas nos anos 90 e 2000 criaram um esquema sólido que lhe permitiu responder a essa pandemia.

Enquanto países como Itália, Espanha, Reino Unido e Brasil, entre tantos outros, enfrentam números insuficientes de leitos de UTIs (Unidades de Tratamento Intensivo) para atender suas demandas, a Costa Rica dispunha de aproximadamente uma centena de leitos disponíveis para atendimento de 16 pacientes e somente 8 necessitando de cuidados intensivos.

Com apenas seis mortos e mais de 700 casos, a Costa Rica é um dos países com a menor taxa de letalidade por Covid-19 na América Latina e no mundo. A taxa de letalidade, que indica o número de mortos entre pacientes infectados, é de 0,86%, segundo cálculos da OMS, enquanto no Brasil, a média nacional é de 6,8%, segundo o Ministério da Saúde.

5-Ecuador

Uma das mais calamitosas situações em consequência da pandemia da Covid-19, na América Latina, possivelmente seja no Equador. O sistema de saúde entrou em colapso, seguido também do sistema funerário, em Guayaquil, capital do estado de Guayas.

Estima-se em Guayaquil, aproximadamente 2.700.000 habitantes e, segundo o prefeito Andrés Guschmer, um terço da população encontra-se contaminada. O colapso do sistema funerário leva a população abandonar os corpos de seus familiares, falecidos em suas residências, pelas calçadas, aguardando em média cinco dias para o recolhimento dos corpos.

O primeiro caso registrado no Equador foi em 14 de fevereiro. Em 17 de março foi decretada a quarentena, mas com baixa adesão pela população. Em 12 de maio as autoridades computavam 30.300 contaminados e 1.654 vítimas fatais.

6-México

O presidente mexicano André Manuel López Obrador segue a mesma linha do presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro em relação ao enfrentamento da pandemia da Covid-19, ou seja, defende os interesses econômicos à vida humana. Até 12 de maio o México apresentava 45.032 contaminados e 4.767 vítimas fatais, superando inclusive o número de vítimas fatais na China - 4.637, mesmo com uma população estimada em mais de 1.400.000.000 em 2020.

Uma das consequências pela política adotada pelo presidente mexicano são os hospitais sobrecarregados e incapazes de atender novos pacientes. Com uma população em torno de 126 milhões de habitantes, as 4.767 mortes no país representam 3,55 mortes para cada 100 mil habitantes. No ranking do número de contágios nas Américas, o México está atrás apenas de Estados Unidos (1.417.889), Brasil (203.165) e Peru (80.604).

O presidente Obrador defende a volta dos trabalhadores às fábricas e ambientes de trabalho, expondo-os à doença e à morte para proteger os interesses do lucro. Obrador não se posiciona apenas aos interesses dos capitalistas mexicanos, mas sob as ordens da administração Trump e dos fabricantes automotivos, de armas e de outras indústrias dos EUA, cujas cadeias de abastecimento dependem da produção do México.

7-Peru

Desde o início das medidas de isolamento social tomadas pelo presidente Martin Vizcarra, entre as quais, o fechamento das suas fronteiras e aeroportos, por tempo indeterminado, sendo um dos primeiros países latino-americanos a adotar medidas quarentenárias, o Peru – próximo ao término da primeira quinzena do mês de maio - apresentava 72.059 infectados e 2.057 vítimas fatais, se tornando o quarto em número de mortos na América Latina, depois do Brasil, México e Equador.

A COVID-19 – IMPACTOS E PROJEÇÕES NA AMÉRICA LATINA

Segundo os relatórios da CEPAL, a pandemia da Covid-19 possivelmente trará impactos às economias da América Latina e do Caribe, por meio de fatores externos e internos cujo efeito levará a uma das piores contrações de sua história. Segundo as últimas estimativas, está prevista uma contração regional média de -5,3% para 2020¹².

Em 21 de abril, a CEPAL apresentou o relatório intitulado *Dimensionar os efeitos da COVID-19* para pensar a reativação, que analisa os efeitos econômicos e sociais da pandemia na região. Segundo o relatório, a América Latina e o Caribe amargavam um crescimento médio de 0,4% entre 2014 e 2019. A crise que a região está sofrendo neste ano de 2020, com uma queda do PIB, conforme já salientamos, de -5,3% será a pior em toda sua história. Também, segundo o relatório, alguns foram os aspectos que contribuíram significativamente com a crise

¹² CEPAL: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe foi criada em 1948 pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas com o objetivo de incentivar a cooperação entre os seus membros.

da Covid-19 na América Latina e no Caribe, em que podemos citar: a retração do comércio internacional; queda dos produtos primários entre as quais as *commodities*; intensificação da aversão ao risco e o agravamento das condições financeiras mundiais; e menor demanda de serviços, entre os quais de turismo.

O relatório segue afirmando, que inúmeros países da região serão atingidos pela queda da atividade econômica da China, importante importador dos produtos latinos americanos, sendo, por exemplo, o principal parceiro econômico do Brasil. Quanto a América Central, a queda seria de -2,3%, afetada pela queda do turismo e pela redução da atividade nos Estados Unidos, seu principal parceiro comercial e fonte de remessas; enquanto o Caribe contrairia - 2,5%, devido à redução na demanda por serviços turísticos.

O Brasil e o México terão impactos significativos em suas economias, em razão do nível de desenvolvimento de seus parques industriais, com uma queda em torno de 15% de suas exportações. A especialização da América do Sul na exportação de produtos primários – matérias-primas - entre os quais as *commodities* e a interrupção das cadeias de valor produzida pela pandemia, impactará com maior intensidade as economias brasileira e mexicana, além da Argentina, que possuem os maiores setores manufatureiros da região, o valor das exportações da região cairia cerca de 15%. Os maiores impactos seriam nos países da América do Sul, especializados na exportação de bens primários e, portanto, são mais vulneráveis à diminuição de seus preços. Por sua vez, o valor das exportações da América Central, do Caribe e do México sofrerá o impacto da desaceleração da economia dos Estados Unidos. O México também será atingido pela queda no preço do petróleo.

Os estudos apresentados pelo relatório indicam a deterioração da oferta de frentes de trabalho, principalmente as atividades formais em 2020. A taxa de desemprego ficaria em torno de 11,5%, um aumento de 3,4% com relação ao nível de 2019. O número de desempregados na região poderia alcançar 37,7 milhões. Os incentivos de países como o Brasil e o México, ou mais precisamente, suas políticas não estão voltadas assistir as pequenas e médias empresas, responsáveis por mais de 60% da mão de obra formal. Podemos ratificar as análises da CEPAL quanto às políticas econômicas pretendidas, por exemplo, do governo brasileiro, quando na reunião ministerial, em 22 de abril - que tornou-se de domínio público – o ministro da economia Paulo Guedes afirma explicitamente que a assistência e incentivos do governo federal deveria ser voltado às grandes empresas.

Nos estudos do relatório da CEPAL aqui expostos, a Secretária Executiva da instituição, a economista mexicana Alicia Bárcena, afirma que o fenômeno da Covid-19, provoca a retração da economia, que possibilitará o aumento do desemprego, que teria um efeito negativo direto sobre a renda dos domicílios e sua possibilidade de contar com recursos suficientes para satisfazer as necessidades básicas. Nesse contexto, a taxa de pobreza na região aumentaria em 4,4% durante 2020, passando de 30,3% para 34,7%, o que significa um aumento de 29 milhões de pessoas em situação de pobreza. Por sua vez, a extrema pobreza cresceria 2,5%, passando de 11,0% para 13,5%, o que representa um aumento de 16 milhões de pessoas. Uma das possíveis mudanças pós-pandemia seria o aumento da regionalização e cooperação econômica, na região, visando atenuar os efeitos inerentes aos movimentos da globalização, devido a elevada dependência de manufaturas importadas.

Segundo os estudos da CEPAL, em razão das possíveis adequações da economia mundial, deve a região se direcionar à uma maior integração regional, tanto no aspecto produtivo, comercial e tecnológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os estudos da CEPAL, a Covid-19 caracteriza-se por um fenômeno desestruturante que transcende as questões sanitárias. Ela foi capaz, de certa forma, de ocasionar impactos nas demandas do viés econômico vigente. Os impactos da Covid-19 resultam de um longo período de desinvestimento na área da saúde em todo mundo. A lógica capitalista é insustentável na saúde pública, provavelmente de maneira mais explícita do que em outras áreas, ainda mais em momentos catastróficos. A pandemia expõe as consequências mais nefastas do viés econômico vigente, isto é, o neoliberalismo e seus efeitos na saúde pública e na política. Na América Latina, essa lógica fica mais evidente, no qual tomamos por exemplo, os posicionamentos dos presidentes brasileiro Jair Messias Bolsonaro e mexicano André Manuel López Obrador e que nos leva a refletir sobre o neoliberalismo e a luta de classes mesmo em tempos da Covid-19. A luta de classes é um dos primeiros esforços a pensar criticamente a pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

BÁRCENA, Alicia. **Dimensionar os efeitos da COVID-19**. Santiago. Relatório da CEPAL. Disponível em: <https://www.cepal.org/comunicados/2020/04/2>. Acesso em: 28 de mai. de 2020.

GIFFAEL, Clara Valverde. **De la necropolítica neoliberal a la empatía radical**. Barcelona. Icaria editorial, 2015.

Governos buscam caminhos para sair da quarentena sem provocar novo surto. Estadão, São Paulo, 11 de abr. de 2020. Disponível em: <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,governos-buscam-caminhos-para-sair-da-quarentena-sem-provocar-novo-surto,70003267876>. Acesso em: 15 de mai. de 2020.

LÓPEZ, Luis Felipe. **Como a COVID-19 irá afetar as economias na América Latina e no Caribe**. PNDU – Programa Nações Unidas para o Desenvolvimento. São Paulo, 24 de mar de 2020.

MACHADO, Bruna S. M.; GONÇALVES, Marcos Vinícius F. G.; ARCANJO, Maria Fernanda G. **Neoliberalismo em tempos de coronavírus ou coronavírus em tempos de neoliberalismo? Espaço e Economia** – Revista brasileira de geografia econômica. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/12379>, ano IX, n 18, p. 01-08. Acesso em: 16 de mai. de 2020.

Matrivivência – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer. **O necroliberalismo, bolsonaro ‘vírus mental’ e a pandemia da COVID-19 como casos de saúde pública: o real resiste**. Florianópolis, v.32, n 61, p. 01-18, jan./mar. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.202e72755>. Acesso em: 07 de abr. de 2020.

SILVA, Marcos Antônio B. **População Negra e Coronavírus (COVID-19): algumas metas**. Universidade de Coimbra. Centro Desanollo Étnico. Coimbra, 2020.

TAVARES, Amarilis Busch; SILVEIRA, Fabrício; PAES-SOUZA, Rômulo. **Proteção Social e COVID-19: a resposta do Brasil e das maiores economias da América Latina**. Revista NAU SOCIAL. Disponível em: <http://www.nau.adm.ufba.br>. Acesso em: 20 de mai. de 2020.